

Série 2 - Nº 211
ano XIX



Março 2021

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



“Se queremos progredir, não devemos repetir a história,
mas fazer uma história nova.”

MAHATMA GANDHI

Editorial

Diante de todo o ruído de fundo provocado pelo assunto da “Pandemia”, um outro tema, vai passando quase despercebido à maioria das criaturas, tão temerosas de contraírem o malfadado coronavírus.

Trata-se de um assunto que deveria ter uma ampla divulgação e discussão, mas, ao contrário, apenas circula nos corredores semidesertos e escuros das vias políticas.

Falamos da EUTANÁSIA, que alguns dizem ser “o sistema que procura dar morte sem sofrimento a um doente incurável”.

Essa prática testemunha a mais absoluta predominância do materialismo sobre a vida, porque apenas vê a matéria, em detrimento da realidade espiritual.

Povos da antiguidade, já se permitiram praticar esse “homicídio exercido por compaixão” aos estropiados e loucos considerados inúteis, que eram jogados a um rio da Grécia denominado Eurotas.

Chamavam a esse acto bárbaro “eutanasia eugénica”.

Afinal quem se pode arrogar o direito de afirmar que este ou aquele paciente é irrecuperável, considerando que enfermidades sem diagnósticos precisos e possibilidades de cura, ontem, são hoje doenças superadas pela ciência médica.

Constantemente, encarnam entre nós Espíritos missionários que impulsionam conquistas e descobrimentos superiores para diminuir o sofrimento humano.

No extraordinário livro “Após a Tempestade”, psicografia de Divaldo Franco ditado pelo superior Espírito Joanna de Ângelis, vemos que um quadro doloroso pode ser a remissão do que ocorreu por suicídio quando não houve forças para enfrentar as vicissitudes, os revezes e as decepções.

Os que buscaram a morte pelo enforcamento, retornam com processos de paraplegia infantil; os que se afogaram, enfisema pulmonar, os que utilizaram tóxicos e venenos, voltam sob a injunção das deformações congênitas, problemas gástricos e doenças oncológicas, os que estraçalharam o corpo em tentativas vãs de fuga, voltam à carne com atrofias, deformações, seus movimentos muito limitados para aprenderem a valorizar a vida.

Como podemos, então, atribuir-nos o direito de interromper uma existência reparadora? Ocorre ainda que as pessoas que convivem com eles, familiares ou amigos, no passado fizeram parte dessas terríveis tragédias, logo compete-lhes hoje, estender as mãos e jamais permitir a eutanásia em nome da piedade e compaixão.

Por fim, quantos enfermos, ditos irrecuperáveis, recobram a saúde sem aparente razão ou lógica e quantos homens com excelente saúde são vitimados por causas súbitas e morrem de um momento para outro?

Só o conhecimento da reencarnação pode projetar luz nos mais intrincados problemas da vida, tirando as dúvidas em torno da enfermidade e da saúde. Cada segundo em qualquer existência é precioso para o espírito em resgate abençoado.

tema do Mês

Um Novo Normal

Divaldo Franco

Vivemos um período existencial caracterizado por comportamentos exóticos e agressivos sob muitos aspectos considerados.

Ao lado da pandemia exterminadora de Covid-19, há os impositivos de adaptação, a fim de evitarmos o contágio perigoso.

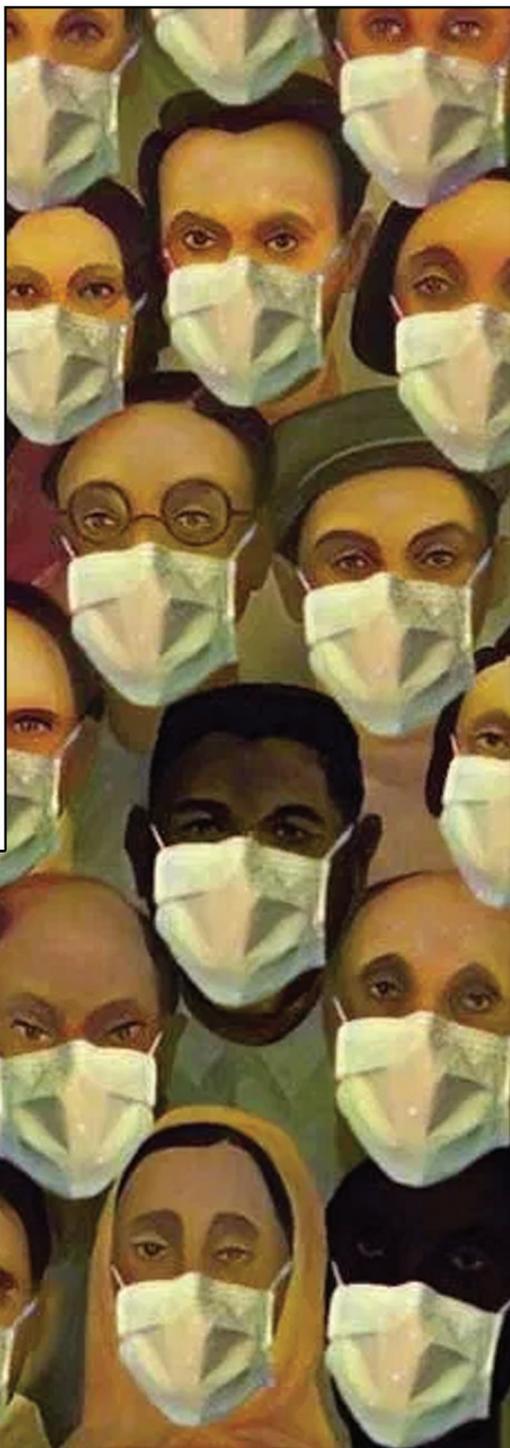
Padrões de conduta rigorosa nas linhas da higiene severa são impostos de forma a diminuir e mesmo evitar o contágio da peste, embora não levados em consideração, em face dos hábitos singulares de rebeldia das inumeráveis criaturas acostumadas a comportar-se conforme melhor lhes aprez.



As recomendações de cuidados nos relacionamentos são desconsideradas, e os grupos renitentes prosseguem desafiadores.

No desespero que se estabelece, como mecanismo de fuga surgem as condutas estranhas, alguns crimes recebendo legalidade e os blocos de desafiadores propondo um novo normal, mediante uma filosofia de negação do ético, assim como do moral, que faculta aos instintos básicos predominância.

Tal reação desumaniza o indivíduo, que volve à condição primária da nudez agressiva, com toques exclusivamente sensuais, ao desrespeito à ordem, típico da ignorância e da brutalidade, não estabelecendo limites ao que denomina como liberdade, com total desrespeito ao direito do outro.



Tudo quanto anteriormente constituía dignidade, significava a identificação com valores de elevação e de compostura vem sendo derrubado, culminando em alienações e as agressões ao corpo, à emoção e à psique, e substituído pelo direito do prazer de cada cidadão viver conforme as suas aspirações.

Inevitavelmente, os exageros pelos cuidados com o corpo por grande parte da sociedade competem com o abandono a ele, dando lugar aos fantasmas que deambulam pelos antros infectos das drogas e do sexo pervertido.

As religiões são combatidas tenazmente em face dos males praticados por algumas delas no passado, e os seus líderes, fundadores e crentes são levados ao escárnio em situações deploráveis.



Numa análise perfunctória das civilizações, observamos que antes da decadência de algumas que dominaram o mundo ou parte dele, antes de serem consumidas pelos desastres, viveram essas mesmas tragédias oriundas na decadência moral, sucumbindo sob a desordem.

Jesus Cristo propôs um novo normal, que oferecia paz e plenitude, mas que a sociedade inverteu nas suas imposições apaixonadas e vis, chegando-se a este resultado trágico.

O fanatismo e o autoritarismo dos seus líderes mataram a beleza e a estrutura do amor que lhes serviam de alicerce.

Na atualidade, o Espiritismo ressuscita o Evangelho, e um novo normal restaura a esperança de existência feliz.



Estudando a doutrina

○ Mal e o Remédio

Santo Agostinho

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

19. Vossa terra é por acaso um lugar de alegrias, um paraíso de delícias?

A voz do profeta não soa ainda aos vossos ouvidos?

Não clamou ele que haveria choro e ranger de dentes para os que nascessem neste vale de dores?

Vós que nele viestes viver, esperai portanto lágrimas ardentes e penas amargas, e quanto mais agudas e profundas forem as vossas dores, voltai os olhos ao céu e bendizei ao Senhor, por vos ter querido provar!

Oh, homens!

Não reconheceréis o poder de vosso Senhor, senão quando ele curar as chagas de vosso corpo e encher os vossos dias de beatitude e de alegria?

Não reconheceréis o seu amor, senão quando ele adornar vosso corpo com todas as glórias, e lhe der o seu brilho e o seu alvor?

Imitai aquele que vos foi dado para exemplo.

Chegado ao último degrau da abjeção e da miséria, estendido sobre um monturo, ele clamou a Deus:

“Senhor!

Conheci todas as alegrias da opulência, e vós me reduzistes a mais profunda miséria!

Graças, graças, meu Deus, por tendes querido provar o vosso servo”!



Até quando os vossos olhos só alcançarão os horizontes marcados pela morte?

Quando, enfim, vossa alma quererá lançar-se além dos limites do túmulo?

Mas ainda que tivésseis de sofrer uma vida inteira, que seria isso, ao lado da eternidade de glória reservada àquele que houver suportado a prova com fé, amor e resignação?

Procurai, pois, a consolação para os vossos males no futuro que Deus vos prepara, e vós, os que mais sofreis, julgai-vos-eis os bem-aventurados da Terra.



Com desencarnados, quando vagáveis no espaço, escolheste as vossas prova, porque vos consideráveis bastantes fortes para suportá-la.

Por que murmurais agora?

Vós que pedistes a fortuna e a glória, o fizestes para sustentar a luta com a tentação e vencê-la.

Vós, que pedistes para lutar de alma e corpo contra o mal moral e físico; sabíeis que quanto mais forte fosse a prova, mais gloriosa seria a vitória, e que, se sáiissemos triunfantes, mesmo que vossa carne fosse lançada sobre um monturo, na ocasião da morte, ela deixaria escapar uma alma esplendente de alvura, purificada pelo batismo da expiação e do sofrimento.



Que remédios, pois, poderíamos dar aos que foram atingidos por obsessões cruéis e males pungentes?

Um só é infalível: a fé, voltar os olhos para o céu.

Se, no auge de vossos mais cruéis sofrimentos, cantardes em louvor ao Senhor, o anjo de vossa guarda vos mostrará o símbolo da salvação e o lugar que deveis ocupar um dia.

A fé é o remédio certo para o sofrimento.

Ela aponta sempre os horizontes do infinito, ante os quais se esvaem os poucos dias de sombras do presente.

Não mais nos pergunteis, portanto, qual o remédio que curará tal úlcera ou tal chaga, esta tentação ou aquela prova.

Lembra-vos de que aquele que crê se fortalece com o remédio da fé, e aquele que duvida um segundo da sua eficácia é punido, na mesma hora, porque sente imediatamente as angústias pungentes da aflição.

O Senhor pôs o seu selo em todos os que crêem nele. Cristo vos disse que a fé transporta montanhas.

Eu vos digo que aquele que sofre e que tiver a fé como apoio, será colocado sob a sua proteção e não sofrerá mais.

Os momentos mais dolorosos serão para ele como as primeiras notas de alegria da eternidade.

Sua alma se desprenderá de tal maneira de seu corpo, que, enquanto este se torcer em convulsões, ela pairará nas regiões celestes, cantando com os anjos os hinos de reconhecimento e de glória ao Senhor.

Felizes os que sofrem e choram!

Que suas almas se alegrem, porque serão atendidas por Deus.



Allen Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XXIV

Impressões Gerais

Um outro traço característico à época é o número incalculável e em constante crescimento de adeptos que nada viram e que, nem por isso, são menos entusiastas, pois que leram e compreenderam. Em Cette, por exemplo, não se conhecem médiuns senão por se ouvir falar e pelas descrições dos livros. Não obstante é difícil encontrar-se mais fervor e dedicação à causa espírita do que ali. Um dos habitantes da cidade perguntou-me se essa facilidade em aceitar a doutrina pela simples teoria era um bem ou um mal, se era atitude condizente com um espírito reflexivo ou superficial. Respondemos-lhe que a facilidade em aceitar a idéia espírita indica facilidade de compreender; que esta, como outra qualquer idéia, pode se inata e que basta uma simples fagulha para fazê-la saltar de seu estado latente. Essa facilidade em compreender denota uma evolução anterior nesse sentido: seria leviandade aceitá-la sob palavra e cegamente. Este, entretanto, não é o caso daqueles que só a adotam após haver estudado e compreendido. Eles vêem através dos olhos da inteligência o que os outros vêem simplesmente pelos olhos do corpo. Isso prova que emprestam maior atenção ao fundo do que à forma. Para eles a filosofia é o principal; as manifestações constituem um mero acessório. A filosofia espírita explica-lhes o que nenhuma outra lhes pode explicar. Ela satisfaz-lhes à razão por sua lógica, preenche neles o vazio da dúvida e isto lhes basta. Eis porque preferem-na a qualquer outra.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

NOVA ERA - São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as idéias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus.

Têm elas de seguir a mesma rota que percorreram as idéias de liberdade, suas precursoras.

Não se acredite, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas.

Não; aquelas idéias precisam, para atingirem a maturidade, de abalos e discussões, a fim de que atraíam a atenção das massas.

Uma vez isso conseguido, a beleza e a santidade da moral tocarão os Espíritos, que então abraçarão uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna.

Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá.

Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça.

Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral.

Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que mais opostos lhe são, para ela trabalham a seu mau grado.

A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de idéias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante.

O velho mundo estará morto e apenas viverá na História, como o estão hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Deus Virá

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Amor e Sabedoria de Emmanuel"

Não esmoreças sob o fardo das provações e nem te desanimes na bruma das lágrimas.

Nas horas mais difíceis da senda terrestre, recorda que Deus virá em nosso auxílio.

Ouvirás quem te fale dos triunfos retumbantes do mal, convidando-te à cessação de qualquer esforço no bem, sob o pretexto de que o mal se acha escorado pelas enormes legiões daqueles que dele auferem as vantagens de superfície.

Não discutas. Servirás incessantemente ao bem comum, na certeza de que Deus virá, pelas vias do tempo, repor os bons no lugar justo.

Assinalarás a presença daqueles que te fazem sentir que os desentendimentos do mundo não se coadunam com o trabalho da paz, com a desculpa de que o homem tem necessidade da guerra como imperativo da evolução.

Não discutas.

Darás todo o apoio à sustentação da concórdia, onde estejas, consciente de que Deus virá, pelas vias do tempo, estabelecer a solidariedade perfeita entre as nações.

Escutarás longas dissertações acerca da deterioração dos costumes, inclinando-te a descrer da dignidade social.

Não discutas.

Serás fiel no respeito a ti mesmo e não te retirarás do dever reta-

-mente cumprido, na convicção de que Deus virá, pelas vias do tempo, reajustar os setores convulsionados da comunidade humana, recolocando cada um deles em caminho certo.

Muitas vezes, na própria trilha pessoal, amargos vaticínios te procuram da parte de muitos companheiros, tentando fixar-te o campo mental nas mais escabrosas questões da caminhada do dia a dia...

Ouviremos referências inquietantes em torno de compromissos que tenhamos abraçado, de pessoas a quem nos afeiçoamos, de instituições a que oferecemos o melhor conteúdo de nossas aspirações para a vida mais alta...

Respeitemos a todos os informantes amigos que nos solicitem a atenção para a influência do mal e, tanto quanto nos seja possível, cooperemos com eles na extinção do mal.

Entretanto, guardemos o coração invariavelmente na túnica luminosa da esperança, orando e trabalhando, vigiando e servindo, convencidos de que Deus, cuja infinita bondade nos sustentou ontem e nos sustenta hoje, sustentar-nos-á igualmente amanhã.

Sejam quais forem as aflições e desafios da estrada, nunca te deixes intimidar pela força das trevas e faz brilhar no próprio coração a mensagem inarticulada do amor eterno que a luz dos céus abertos te anuncia, cada manhã, de horizonte a horizonte: "Deus Virá."



página de poesia

© Novo Normal

Ruas vazias, silêncio
Onde anda a correria?
Ruas desertas sem vida
Sem gritaria

Ninguém nos bancos das praças
Dar até para ouvir o canto dos pássaros
Canto antes escondidos pela a ambição
Onde anda aquela gente com pressa?

É triste e real, e não ha nada a fazer
A não ser esperar pelo novo normal
Talvez a gente volte diferente
E perceba que vale a pena seguir em frente

E depois de tudo, e de tantas perdas
E tanto luto e lamento, que a vida nos ensine
A respeitar o tempo, e quem sabe sem pressa
Possamos aproveitar o tempo que nos resta.

Alécio Nunes

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
- Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Fluidoterapia (19H30-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-21H00)
- Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
- Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
- Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
dos 3 aos 13 anos
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C. **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
- Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
(trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
e PASSE COLECTIVO
22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
a partir dos 3 anos
- Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
e PASSE COLECTIVO
- Fluidoterapia (17H30-19H00)
19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento